



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO  
NORTE CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ENFERMAGEM**

**DALIANE PATRÍCIO DA SILVA MELO**

**RACHEL OLIVEIRA MACENA**

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NA  
SAÚDE MENTAL DA MULHER**

Natal

2024

**DALIANE PATRÍCIO DA SILVA MELO**

**RACHEL OLIVEIRA MACENA**

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO E SUA  
INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu

Natal

2024

**DALIANE PATRÍCIO DA SILVA MELO**

**RACHEL OLIVEIRA MACENA**

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO E SUA  
INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Barbosa Medeiros  
Examinadora interna

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Izabelle Bezerra Costa  
Examinadora externa

NATAL/RN

2024

## AGRADECIMENTOS

Início expressando meus mais sinceros agradecimentos a Deus, que, com Sua infinita bondade, me deu forças quando as minhas já estavam cessadas para dar continuidade à jornada acadêmica.

A minha família agradeço por todo incentivo e por toda a rede de apoio. Agradeço a cada um por acreditar em mim, especialmente à minha mãe Larissa Pereira e ao meu padrasto João Batista Gomes. Vocês são minha fortaleza, e não existem palavras para expressar minha gratidão a vocês.

À minha querida filha, que viveu toda essa graduação comigo, desde a gestação até seu segundo ano de vida, te agradeço, minha filha, por, mesmo sem saber, ter sido todo o meu alicerce, meu incentivo e minha força de vontade durante a jornada acadêmica. Sem você, mamãe não teria conseguido.

À minha amiga Daliane Patrício, que durante toda essa jornada fomos apoio uma da outra, sem deixar nenhuma desistir, você é mais do que amiga, se tornou família.

Agradeço à minha querida professora e orientadora Natasha Ribas, que nos ofereceu ajuda, incentivo e contribuiu diretamente para a realização deste trabalho. Gostaria de estender meus sinceros agradecimentos.

*Rachel*

Primeiramente, agradeço a Deus, com sua infinita bondade, que me guiou e sustentou ao longo deste caminho. Sua presença foi fundamental para que eu pudesse trilhar esta jornada e superar os desafios encontrados.

Expresso minha imensa gratidão aos meus pais Pedro Idalino e Isabel Santiago, aos meus irmãos Danielle Patrício e Daniel Patrício, ao meu esposo Wendell Henrique e à minha filha Heloísa. Sem vocês, nada disso seria possível. Vocês foram meu alicerce, oferecendo apoio incondicional, amor e compreensão. Agradeço por todas as renúncias feitas e por acreditarem em mim, ajudando-me a realizar este sonho.

Agradeço também à minha colega Rachel Oliveira, com quem compartilhei esta trajetória. Sua parceria e amizade foram essenciais, e juntas superamos os obstáculos, sempre nos incentivando mutuamente a não desistir.

Por fim, agradeço à minha orientadora Natasha Ribas, cuja contribuição foi fundamental para a realização deste trabalho. Agradeço pelo apoio na elaboração, pelas valiosas correções e incentivos constantes. Sua orientação foi essencial para que este trabalho se concretizasse da melhor forma possível.

*Dalian  
e*

## RESUMO

O aumento significativo dos casos de transtornos mentais em mulheres no período pós-parto é uma preocupação de saúde pública. A Enfermagem se destaca no processo de identificação precoce de quadros depressivos, identificação de fatores de risco e no suporte e apoio inicial aos transtornos. Este trabalho tem por objetivo geral: analisar as estratégias e intervenções específicas de enfermagem destinadas a promoção da saúde mental de mulheres durante o período pós-parto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizadas durante o mês de abril a maio de 2024 nas bases de dados Scielo, LILACS e BDENF com a a chave de busca (saúde mental) OR (depressão pós-parto) AND (enfermagem) AND (período pós-parto), seguindo critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. A busca na literatura apontou um total de 11 artigos, sendo este organizados em 3 categorias para responder aos objetivos do estudo: I) Identificação e abordagem da depressão pós-parto; II) Compreensão Holística e Conhecimentos Especializados dos Enfermeiros; e III) Promoção de Cuidados de Enfermagem de Alta Qualidade. O papel do enfermeiro se estende além das consultas, incluindo a promoção do autocuidado e do cuidado infantil, além de educar sobre sintomas e acesso a serviços de saúde.

**Palavras-chave:** 1. Saúde mental. 2. Depressão pós-parto. 3. Enfermagem.  
4. Período pós-parto.

## **ABSTRACT**

The significant increase in cases of mental disorders in women in the postpartum period is a public health concern. Nursing stands out in the process of early identification of depressive conditions, identification of risk factors and initial support for these disorders. The general aim of this study is to analyze specific nursing strategies and interventions aimed at promoting women's mental health during the postpartum period. This is an integrative literature review carried out between April and May 2024 in the Scielo, LILACS and BDEF databases using the search key (mental health) OR (postpartum depression) AND (nursing) AND (postpartum period), following pre-defined inclusion and exclusion criteria. The literature search turned up a total of 11 articles, which were organized into 3 categories to meet the study's objectives: I) Identifying and addressing postpartum depression; II) Nurses' holistic understanding and expertise; and III) Promoting high-quality nursing care. The role of nurses extends beyond consultations to include promoting self-care and childcare, as well as educating about symptoms and access to health services.

**Keywords:** 1. Mental Health. 2. Depression, Postpartum. 3. Nursing. 4. Postpartum Period.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
3.1	Objetivo geral.....	12
3.2	Objetivos específicos.....	12
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
4.1	Caracterização da pesquisa.....	13
4.2	População e amostra.....	13
4.3	Coleta de dados.....	13
4.4	Análise de dados.....	13
4.5	Aspectos éticos.....	14
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>15</b>
5.1	Identificação e abordagem da depressão pós-parto.....	18
5.2	Compreensão holística e conhecimentos especializados dos enfermeiros....	20
5.3	Promoção de cuidados de Enfermagem de alta qualidade.....	22
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>26</b>
	<b>ANEXO – NORMAS DA REVISTA CIENTÍFICA</b> .....	<b>30</b>
	<b>APENDICE A – FOLHA DE ROSTO</b> .....	<b>31</b>
	<b>APENDICE B – MANUSCRITO</b> .....	<b>32</b>
	<b>APENDICE C – CHECKLIST</b> .....	<b>49</b>
	<b>APENDICE D – FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA</b> .....	<b>52</b>
	<b>APENDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO EDITOR</b>	<b>53</b>



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o protocolo de atenção básica proposto pelo Ministério da Saúde, a saúde da mulher deve ser apoiada de forma integral em todas as etapas e especialidades, incluindo o planejamento reprodutivo, a gravidez e o puerpério (OMS, 2016). O puerpério é caracterizado por um estado de mudança emocional temporária, que ocorre quando a pessoa se sente emocionalmente mais sensível, semelhante ao que acontece com os bebês. Isso permite que as mães se conectem profundamente com seus recém-nascidos, se adaptem ao contato com eles e atendam às suas necessidades básicas, graças a uma certa afinidade emocional (Grossi, 2020).

Nesse contexto, o aparecimento de sofrimento mental pode ser atribuído a vários fatores, incluindo, entre outros, flutuações hormonais, complicações durante o parto ou gravidez, instabilidade financeira, ausência de um sistema de apoio, perda de um bebê ou aborto espontâneo, relações tensas com parceiros, história prévia de problemas mentais, doenças, gravidez inesperada ou indesejada, dificuldades na amamentação, insatisfação com a aparência física e carga de trabalho excessiva, principalmente no caso de gestações múltiplas (Santos, 2020).

Ainda segundo Santos (2020), fatores sociais, econômicos e demográficos também são considerados fatores de risco. A princípio, a mulher pode culpar-se pela sua incapacidade de equilibrar as tarefas domésticas com os cuidados com o recém-nascido. Essa situação pode piorar nos casos de multiparidade, especialmente quando há falta de apoio da família e dos parceiros (Sousa et al., 2021).

Concernente às estratégias direcionadas ao cuidado integral à mulher, especialmente com foco no período gravídico, a estruturação do cuidado à saúde materna no Brasil tem sido significativamente aprimorada por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e da organização da Rede Cegonha. Esses instrumentos têm como objetivo central promover uma assistência de melhor qualidade e mais humanizada às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2011).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher estabelece diretrizes para a assistência à saúde da mulher, abrangendo desde o planejamento reprodutivo até o acompanhamento pré-natal, parto e puerpério. A Rede Cegonha,

por sua vez, cria uma rede de cuidado contínuo, buscando garantir o acesso universal e igualitário a ações e serviços de saúde, com destaque para o pré-natal e o parto humanizado (Brasil, 2004).

Esses instrumentos têm desempenhado um papel fundamental na melhoria da qualidade da assistência à saúde materna no país, assegurando atenção integral e humanizada às mulheres em todas as fases da gestação e do puerpério.

Entre os atores que prestam assistência em todos os níveis de atenção, a Enfermagem desempenha um papel de imensa relevância no cuidado à saúde materno-infantil. Os profissionais de Enfermagem atuam em inúmeras fases do ciclo gravídico-puerperal, desde a realização do pré-natal, acompanhamento durante o trabalho de parto e parto, até o cuidado pós-parto e neonatal (UNFPA, 2022; Tavares et al., 2019).

Eles executam funções primordiais, como a realização de exames, administração de cuidados obstétricos, apoio emocional às gestantes e parturientes, e educação em saúde. Além disso, a Enfermagem tem um papel crucial na promoção da humanização do parto, respeitando as escolhas das mulheres e proporcionando um ambiente acolhedor e seguro. Dessa forma, a atuação da Enfermagem na saúde materno-infantil contribui para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, tornando-se um pilar fundamental na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Rede Cegonha (Brasil, 2011).

No que diz respeito às questões ligadas ao bem-estar socioemocional da mulher, a Enfermagem também se destaca no processo de identificação precoce de quadros depressivos, identificação de fatores de risco e no suporte e apoio inicial aos transtornos (Arruda et al., 2019). Em contrapartida, é importante o conhecimento e fortalecimento dos fatores de proteção, sendo o bom relacionamento conjugal e familiar considerado um fator protetor, pois auxilia no aumento da autoestima, além de proporcionar apoio familiar e valorização psicológica à mulher (Santos, 2020).

Ainda é perceptível que muitas mulheres priorizam o cuidado com o bebê em detrimento do seu autocuidado, especialmente no que se refere às questões relacionadas à saúde mental. Assim, avaliar a saúde mental de gestantes e puérperas deve ser uma prioridade para a equipe de Enfermagem. Estudos realizados por Santos (2020) e Leal (2021) reforçam que o rastreamento de

transtornos mentais é fundamental para identificá-los e encaminhar os indivíduos a profissionais especializados para diagnóstico e tratamento imediatos.

A importância da saúde mental das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, período em que estão suscetíveis a desenvolver distúrbios psicológicos, precisa ser mais amplamente discutida. Desse modo, este projeto propõe-se a responder à seguinte pergunta: “Quais são os cuidados de enfermagem que se relacionam com a saúde mental da mulher no pós-parto?”

## **2 JUSTIFICATIVA**

Em primeiro lugar, o aumento significativo dos casos de transtornos mentais em mulheres no período pós-parto é uma preocupação de saúde pública. Estudos indicam que muitas mulheres enfrentam ansiedade, depressão e outros transtornos mentais nesse período crítico, o que pode ter impactos duradouros na vida delas, no relacionamento com seus recém-nascidos e no cuidado de si mesmas.

Essa preocupação torna ainda mais urgente a necessidade de compreender como as intervenções de enfermagem se relacionam à prevenção e tratamento desses transtornos. Essa percepção adquire uma dimensão relevante por meio da experiência compartilhada em grupos de mães.

Nestes contextos, é possível observar claramente como a presença ou ausência de transtornos mentais durante o puerpério afeta não apenas o estado emocional da mãe, mas também seu cotidiano e, crucialmente, o cuidado tanto com o recém-nascido quanto com ela mesma.

Portanto, este estudo visa preencher uma lacuna de conhecimento, contribuindo para a formação integral do enfermeiro, aprimorando o cuidado de enfermagem no pós-parto e promovendo a saúde mental das mulheres nesse período crítico, trazendo assim benefícios para a sociedade.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

- Mapear as estratégias e intervenções específicas de enfermagem destinadas à promoção da saúde mental de mulheres durante o período pós-parto.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Investigar as intervenções e protocolos de cuidado de enfermagem geralmente implementados durante o período pós-parto.
- Determinar como as práticas de cuidado de enfermagem afetam a saúde mental das mulheres após o parto.
- Apontar práticas e orientações para melhorar as práticas de cuidado de enfermagem no pós-parto, visando promover a saúde mental das mulheres e prevenir complicações psicológicas.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. Uma revisão integrativa da literatura é um modo de pesquisa que permite a agregação de evidências e engloba a análise de importantes resultados de pesquisa para formar a base para a tomada de decisões e melhoria da prática clínica (Sousa, 2017). Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e admite tirar conclusões gerais sobre um determinado campo de pesquisa.

### **4.2 População e amostra**

Foram realizadas buscas na literatura durante o mês de abril de 2024 a maio de 2024 nas bases de dados Scielo, LILACS e BDENF (estes dois últimos acessados pela BVS). Os descritores utilizados foram: período pós-parto, depressão pós-parto, saúde mental e enfermagem. Foram adotados como critérios de inclusão: artigo original, com texto completo, publicados em português, indexados nas bases de dados consultadas referente ao período de 2019-2024. Em contrapartida foram excluídos editoriais, carta do editor, resumo, artigos de revisão, reportagens, notícias e aqueles que não atenderem ao objeto do estudo. Os artigos duplicados serão considerados apenas uma vez. Foi utilizado o fluxograma PRISMA que tem o propósito de auxiliar os autores na melhoria do relato de revisões sistemáticas e meta-análises. Inicialmente focado em ensaios clínicos randomizados, o PRISMA também pode ser utilizado como uma referência para relatar revisões sistemáticas de outras formas de pesquisa, especialmente as que envolvem a avaliação de intervenções.

### **4.3 Coleta de dados**

Foram utilizadas a chave de busca (saúde mental) OR (depressão pós-parto) AND (enfermagem) AND (período pós-parto). Foi realizada leitura de título, seguida da leitura do resumo e posteriormente leitura completa dos artigos pelas duas revisoras de forma independente.

### **4.4 Análise de dados**



Para extração dos dados foi elaborado quadro síntese contendo informações: autor/ano de publicação/país de origem, título, objetivo, método e principais resultados. Os dados foram extraídos a partir de planilha construída no Microsoft Excel. Na sequência foi realizada análise de conteúdo de Bardin e

categorização dos cuidados de Enfermagem.

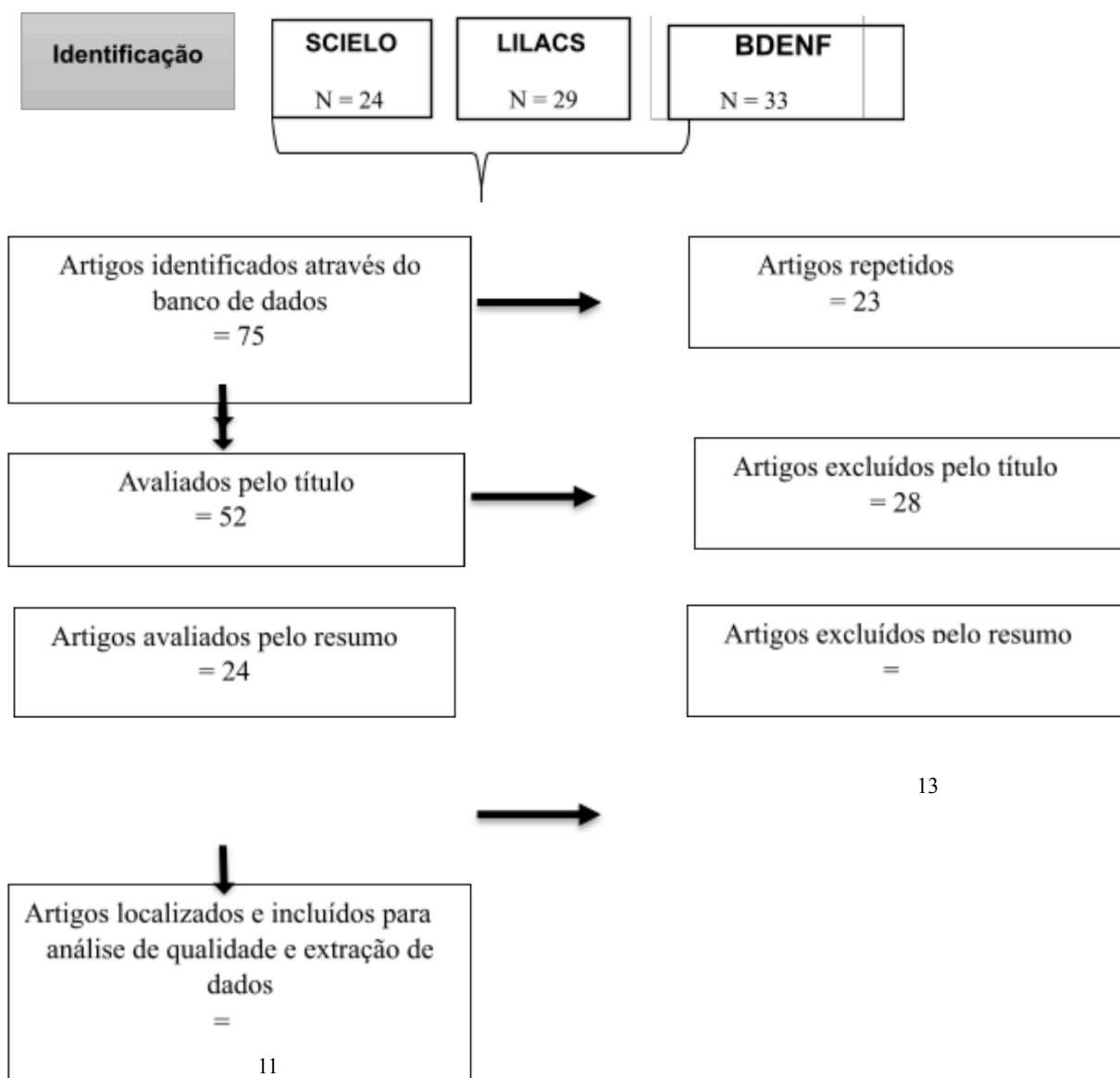
#### **4.5 Aspectos éticos**

Dispensa submissão no comitê de ética por utilizar dados de fontes secundárias disponíveis em bases científicas.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na literatura apontou um total de 11 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa, conforme apontado na figura 1 abaixo:

**Fluxograma 1** – Processo de Seleção de artigos. Natal/RN, 2024.



13

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

O estágio inicial envolveu

a entrega de dados analíticos que abrangem títulos, autores, anos, métodos e conclusões de estudos específicos (quadro 1). Os critérios de seleção para esses estudos foram pré-determinados com base nos objetivos

do projeto, que visavam conjugar os traços metodológicos essenciais e conclusivos dos delineamentos qualificados. Assim foram avaliadas essas informações para garantir que estavam alinhadas com a finalidade pretendida.

**Quadro 1- Principais características dos artigos selecionados  
na amostra da pesquisa. Natal/RN, 2024.**

<b>Título / Autor / Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Conclusões</b>
<p><b>Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem.</b> Elias EA, Pinho JP, Oliveira SR. 2021 Enf. em foco / BVS</p>	<p>Compreender sentimentos de mulheres gestantes acerca da gestação e do pós-parto no contexto individual e familiar</p>	<p>Pesquisa qualitativa de caráter exploratório</p>	<p>Destaca a importância da consulta de enfermagem para a saúde mental das mulheres no contexto do puerpério, tanto para ela quanto para o cuidado com seu filho.</p>
<p><b>Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem</b> Brito APA et. al. 2022 Cogitare / Scielo</p>	<p>Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem do alojamento conjunto sobre sofrimento mental puerperal e oferecer subsídios para ações educativas.</p>	<p>Estudo descritivo, quantitativo</p>	<p>Os resultados demonstram que a equipe de enfermagem reconhece o seu papel, porém o mesmo não representa o conhecimento sobre causa e sintomas de sofrimento mental no pós-parto.</p>
<p><b>Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto</b> Viana MDZS, Fettermann FA, Cesar MBN 2021 Rev. Pesqui. (UFRJ) /BVS</p>	<p>Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos(as) enfermeiros(as) na prevenção da depressão pós-parto.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Destaca a importância do acolhimento e do grupo de gestante na prevenção e abordagem da DPP</p>
<p><b>Estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério</b> Semedo CDBS 2019 Rep.IPB / BVS</p>	<p>Avaliar o estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério.</p>	<p>Estudo observacional, descritivo, correlacional e transversal.</p>	<p>O estudo aponta que as mulheres tem dificuldade em identificar os transtornos e neste sentido destaca a importância da atuação das equipe de ESF no seu acompanhamento.</p>

<p><b>A depressão puerperal e a estratégia saúde da família</b> Santos MLPD, et.al. 2019 J. Health Sci. Inst / BVS</p>	<p>Identificar os fatores de risco frente à depressão pós-parto por relatos de puérperas que tiveram esse transtorno, e confrontar diferenças e semelhanças com a literatura</p>	<p>Estudo de campo de abordagem qualitativa</p>	<p>Aponta sintomas e fatores de risco para DPP, bem como reflete sobre a necessidade de mais estudos que avaliem a assistência prestada nestes contextos.</p>
<p><b>Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa.</b> Sousa TPP et. al. 2022 REVISA (Online) / BVS</p>	<p>Revisar produções científicas que investigaram como é realizada a assistência de enfermagem na depressão pós-parto</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Ressalta a necessidade de constante capacitação profissional e atualização para melhoria do cuidado favorecendo uma assistência mais célere.</p>
<p><b>Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.</b> Santos FK et. al. 2020 Rev. Nursing / BVS</p>	<p>Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo</p>	<p>Ressalta a importância do incentivo e das estratégias municipais em prol das políticas e programas de saúde com foco no bem-estar materno</p>
<p><b>Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal.</b> Silva JF et.al. 2020 Rev. enferm. UFPE online / BVS</p>	<p>Identificar a produção científica sobre as ações/intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção e prevenção de danos da depressão puerperal.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Conclui que é essencial que o enfermeiro seja capaz de reconhecer a DPP e assistir a mulher integralmente em suas necessidades durante todo ciclo gravídico-puerperal</p>
<p><b>Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico.</b> Arrais AR, Araujo TCCF, Schiavo RA. 2019</p>	<p>a) avaliar os níveis de ansiedade e depressão das gestantes do grupo experimental (participantes do Pré-Natal Psicológico - PNP) e do grupo controle; b) avaliar estas duas subamostras quanto à chance de desenvolver DPP; e c)</p>	<p>Pesquisa experimental de campo</p>	<p>O pré-natal psicológico (PNP) é preventivo ao minimizar o risco desses fatores quanto à DPP.</p>

Rev. Psicol. Saúde / SciELO	comparar ambos os grupos e identificar diferenças vinculadas à participação ou não no PNP.		
<b>Assistência de enfermagem no parto humanizado.</b> Gomes NRFC, et.al. 2021 Research, Society and Development / BVS	Evidenciar a assistência do enfermeiro na condução do parto humanizado	Revisão integrativa da literatura	Aponta que se faz necessário a implementação de medidas de melhoria desde a estrutura física, até a formação dos profissionais para um cuidado de qualidade à mulher
<b>Assistência de Enfermagem à mulher com depressão puerperal: Revisão Integrativa.</b> Santos CV, Silva AKC, Makuch DMV. 2022 Rev. Espaço Ciência & Saúde / BVS	Identificar o que versa a literatura sobre a elaboração do plano de cuidado para a mulher com depressão pós-parto pelo enfermeiro por meio da escala de Edimburgo.	Revisão integrativa da literatura	Ressalta alguns fatores associados à DPP como, socioeconômicos e falta de apoio emocional. Destaca a contribuição da A Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo para o planejamento terapêutico.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2024.

### **5.1 Identificação e abordagem da depressão pós-parto:**

A prestação de assistência contínua às mulheres durante a gravidez e o parto, abrangendo apoio emocional, atualizações sobre a progressão do trabalho de parto, orientação sobre estratégias de enfrentamento e implementação de medidas de conforto, seja pela equipe do hospital ou por um acompanhante escolhido (como uma doula, membro da família ou amigo), demonstrou ter um impacto significativo no bem-estar psicológico das mulheres. Isso, por sua vez, reduz a probabilidade de sofrer depressão pós-parto. Assim, é imperativo que os profissionais de saúde priorizem uma avaliação criteriosa na prestação de cuidados à mãe, à criança e à família, com o objetivo de garantir um apoio de qualidade (Gomes, 2021).

Para prestar um cuidado de qualidade, a abordagem primária é priorizar o acolhimento, o que envolve ouvir ativamente e criar um ambiente onde o paciente

possa se sentir seguro e confiante ao compartilhar seus sintomas com o enfermeiro. Isso estabelece um vínculo forte e promove a confiança, permitindo que os pacientes se sintam confortáveis em divulgar o máximo de informações possíveis (Daré; Caponi, 2017).

No contexto de atenção e prevenção da depressão puerperal a atuação do enfermeiro é fundamental para a saúde mental das mulheres após o parto. Suas intervenções incluem a identificação precoce de sinais de depressão, o apoio emocional, a educação sobre autocuidado e o encaminhamento para tratamento especializado, quando necessário. Ao desempenhar esse papel, o enfermeiro contribui significativamente para a redução do impacto da depressão pós-parto, promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê, enfatizando a importância da humanização por meio da escuta ativa, da orientação de enfermagem e do atendimento às preocupações das gestantes e puérperas (Brito, 2022; Silva, 2020).

Para identificar prontamente e abordar eficazmente a depressão pós-parto, os profissionais de saúde devem equipar-se com as ferramentas, conhecimentos e apoio necessários. É crucial estender o prazo para o diagnóstico da depressão após o parto. Além disso, os enfermeiros devem possuir qualidades como percepção, empatia e sensibilidade ao prestar cuidados, ajudando os indivíduos a navegar pelos desafios associados à depressão pós-parto (Sousa, 2021).

A implementação do processo de enfermagem no Brasil enfrenta vários desafios, incluindo disponibilidade limitada de materiais, infraestrutura inadequada e recursos humanos insuficientes para atender às demandas do trabalho. Apesar dos desafios enfrentados na implementação do processo de enfermagem, a experiência e o conhecimento dos profissionais de saúde desempenham um papel crucial na integração bem-sucedida desta política de saúde (Silva, 2020).

Nesse sentido, a utilização da Escala de Edimburgo destaca-se neste aspecto, pois demonstrou sua simplicidade, eficiência e independência de tecnologias avançadas, desempenhando um papel significativo na identificação oportuna de sintomas. No âmbito da assistência pós-parto, o enfermeiro possui considerável grau de independência, pois tem como objetivo principal preservar vidas e, ao mesmo tempo, promover uma abordagem humanística por meio da educação em saúde, do acolhimento da puérpera e de seus



familiares/acompanhantes, e da oferta de enfermagem orientação para sanar quaisquer preocupações ou incertezas que possam ter (Silva, 2020). Este período

específico apresenta um momento oportuno para avaliar a probabilidade de desenvolver depressão pós-parto (DPP), utilizando a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo.

Originalmente conhecido como Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), este questionário autoaplicável é amplamente utilizado por enfermeiros em todo o mundo e foi inicialmente desenvolvido na Grã-Bretanha. Sua eficácia na detecção e identificação da DPP em seus estágios iniciais está bem documentada (Santos, Silva, Makuch, 2022).

Uma revisão da literatura destaca a insuficiência de pesquisas realizadas para estabelecer ferramentas diagnósticas padronizadas ou delinear os procedimentos seguidos para diagnosticar DPP nas unidades de saúde. Isso ressalta a necessidade de maiores investigações sobre o envolvimento da equipe de enfermagem na identificação e na prestação de cuidados à DPP (Sousa, 2022).

## **5.2 Compreensão Holística e Conhecimentos Especializados dos Enfermeiros:**

Desse modo o período pré-natal a presença de profissionais desempenha um papel crucial no reconhecimento da vulnerabilidade das gestantes à depressão. Este reconhecimento destaca a importância dos enfermeiros na prestação de cuidados pré-natais abrangentes e na tomada de decisões informadas para prevenir e abordar este transtorno (Arrais; Araújo, 2020).

Durante as consultas de pré-natal, é fundamental que o enfermeiro acolha a gestante e engaje-se na escuta ativa e atenta. Isto deve ser seguido por uma avaliação completa e abrangente, permitindo uma compreensão mais ampla das necessidades da mãe e da família. O enfermeiro deve criar um espaço seguro para que a gestante ou puérpera possa expressar livremente quaisquer incertezas ou preocupações que possa ter. Além disso, o enfermeiro deve promover e capacitar a mãe para cuidar de si mesma e do filho, enfatizando a importância do autocuidado e do cuidado com o bebê, garantindo o cumprimento dos direitos e responsabilidades previstos na caderneta de pré-natal de baixo risco (Silva, 2020).

As consultas de enfermagem, independentemente do âmbito de prestação de cuidados de saúde - seja público ou privado, são parte integrante da função do enfermeiro. Estas consultas devem obedecer às etapas estabelecidas da Assistência

de Enfermagem. As expectativas e sentimentos das gestantes em relação ao puerpério oferecem perspectivas significativas para a prática de enfermagem. Além das consultas periódicas de pré-natal, as mulheres do SUS têm acesso a visitas domiciliares no pós-parto como outra intervenção recomendada. Essas visitas englobam ações de educação em saúde que atendem tanto às necessidades físicas da mãe quanto da criança (SILVA, 2020).

Ao compreender as experiências emocionais das mulheres durante esse período, os profissionais de enfermagem podem melhorar o suporte e a assistência prestados. A análise das percepções das gestantes contribui para uma abordagem mais abrangente e sensível ao cuidado pós-parto, promovendo não apenas o bem-estar materno, mas também fortalecendo os laços familiares (Elias, 2021).

Com o valioso apoio da enfermeira durante a consulta, torna-se viável detectar prontamente quaisquer complicações e acompanhar de perto as gestantes que enfrentam riscos potenciais. Além disso, as gestantes podem vivenciar uma maior sensação de aceitação e segurança (Elias et al., 2021).

Os enfermeiros desempenham um papel vital nos programas de Cuidados de Saúde Primários, não apenas no planejamento, gestão e coordenação dos mesmos, mas também no acompanhamento e identificação de riscos para a saúde específicos das mulheres grávidas. Dentre esses profissionais, destaca-se a enfermeira obstétrica hospitalar, responsável por realizar cuidados que promovam um pós-parto bem-sucedido. Isso inclui acolhimento, orientação e encaminhamentos adequados para o período pós-alta. Além disso, enquanto as mulheres no pós-parto estão na maternidade, muitas vezes participam de discussões e partilham experiências umas com as outras. Isto representa uma oportunidade para o enfermeiro realizar atividades de educação em saúde, oferecendo estratégias para o autocuidado e prevenção de doenças no pós-parto.

Assim a capacidade dos enfermeiros para terem uma compreensão holística e conhecimentos especializados nos aspectos técnicos e científicos da gravidez desempenha um papel crucial na identificação e abordagem da depressão pós-parto nas suas fases iniciais.

Isto envolve o desenvolvimento de programas e estratégias para envolver eficazmente as grávidas e suas famílias, promovendo um sentimento de confiança e

proporcionando-lhes um espaço seguro para expressarem suas preocupações e procurarem orientação para o parto e o período pós-parto. É imperativo que

enfermeiro amplie continuamente seus conhecimentos e habilidades dentro de seu domínio profissional, buscando constantemente o progresso, refinando técnicas e executando-as com competência (Sousa, 2021).

O campo da saúde mental no pós-parto carece de formação suficiente para que os profissionais enfermeiros possam efetivamente prestar escuta atenta e apoio.

É crucial alocar recursos para programas que dotem os enfermeiros das competências necessárias para intervir em casos de depressão puerperal, que decorre de vários fatores e coloca inúmeros desafios às mulheres grávidas. Ao identificar precocemente essa condição, pode-se administrar cuidados oportunos e adequados, minimizando os danos sofridos pelas gestantes.

### **5.3 Promoção de Cuidados de Enfermagem de Alta Qualidade:**

Contando a partir da última menstruação, a duração típica de uma gravidez é de 280 dias ou 40 semanas (Brasil, 2020). Para garantir uma jornada segura e saudável durante toda a gravidez, é essencial que todas as grávidas tenham acompanhamento regular e consistente através do programa pré-natal.

Para gestações sem complicações, são recomendadas consultas mensais até a 28ª semana, seguidas de consultas quinzenais da 28ª à 36ª semana. A partir da 37ª semana, são aconselhadas consultas semanais até que a gestante seja encaminhada em tempo hábil para a maternidade designada (Brasil, 2011).

O estado de ânimo da mãe durante o pós-parto e o puerpério é um aspecto crucial a ser considerado para garantir o bem-estar materno e infantil. Esta fase é marcada por uma ampla gama de emoções, que podem variar desde a alegria e o entusiasmo até a ansiedade e a tristeza. Compreender essas flutuações emocionais é essencial para fornecer o suporte necessário às mães, ajudando a promover uma transição suave para a maternidade e prevenir complicações de saúde mental (Semedo, 2019).

O pós-parto é muitas vezes percebido como um momento desgastante e desafiador para a maioria das mulheres, pois exige muito tempo e dedicação da mãe nos cuidados com o bebê. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na preparação e assistência a estas mães, desde as consultas pré-natais

(Elias, 2021). É fundamental priorizar o estabelecimento de fortes vínculos emocionais entre mãe e filho, pois isso pode ajudar a prevenir potenciais lesões e

doenças. Portanto, torna-se imprescindível fortalecer ainda mais esses vínculos após o parto.

O enfermeiro também pode fornecer orientações precisas sobre o reconhecimento de sinais e sintomas, além de facilitar o acesso aos serviços necessários, dissipando dúvidas, desmascarando mitos e abordando tabus que possam ter surgido durante a gravidez e o pós-parto. Ao fazê-lo, o enfermeiro ajuda a aliviar sentimentos de medo e ansiedade (Viana, 2021; Silva, 2020).

O significado da prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), conforme afirma Santos (2020), decorre do seu papel como um nível crucial de cuidados e um ponto de entrada para abordar as necessidades únicas das mulheres durante a gravidez e o período pós-parto. Essas etapas acarretam diversas transições e ajustes em seu cotidiano. Consequentemente, priorizar os cuidados de saúde mental na Atenção Básica é essencial para identificar proativamente os casos e intervir nas fases iniciais da doença. Para conseguir isso, torna-se imperativo fornecer treinamento em saúde mental para profissionais de saúde.

A promoção de cuidados de enfermagem de alta qualidade durante a gravidez e o pós-parto é essencial para promover um sentido de humanidade durante estas fases. Isso abrange a detecção precoce de sinais, suporte emocional, orientação sobre autocuidado e encaminhamento para tratamento adequado. Tais medidas visam mitigar os impactos negativos da depressão na saúde materna e infantil, promovendo um pós-parto mais saudável e equilibrado (Silva, 2020).

Ao priorizar isso, podemos efetivamente reduzir a probabilidade de desenvolver depressão. Os enfermeiros desempenham um papel vital no processo de parto, servindo como principais defensores de cuidados integrais que englobam o estabelecimento de um forte vínculo mãe-bebe. É importante reconhecer que



depressão pode ter consequências significativas no desenvolvimento materno e infantil (MANZO, 2018).

Os artigos destacam assim a importância do alinhamento das práticas de enfermagem com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), visando garantir um atendimento integral e de qualidade às mulheres em período pós-parto.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente ressalta a relevância do papel do enfermeiro na detecção precoce de transtornos mentais no período pós-parto, proporcionando apoio emocional e realizando intervenções que promovem o bem-estar psicológico das puérperas. As práticas de enfermagem, ao envolverem acolhimento, escuta ativa e orientação contínua, mostram-se fundamentais para minimizar os riscos de depressão pós-parto e outras complicações psicológicas.

Destaca a importância de uma abordagem empática e sensível na prestação de cuidados, alinhando-se com o objetivo geral de promover a saúde mental no pós-parto. A análise dos artigos selecionados revelou que a integração de protocolos de cuidado humanizado e o fortalecimento de políticas de saúde, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a Rede Cegonha, são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e integral às mulheres. Essas políticas não apenas melhoram o acesso aos serviços de saúde, mas também promovem um ambiente mais acolhedor e seguro para as gestantes e puérperas.

Ainda assim, o estudo evidenciou a necessidade de formação contínua dos profissionais de enfermagem em saúde mental, capacitando-os a identificar e manejar adequadamente os transtornos mentais no período pós-parto. Investir em programas de educação e treinamento específicos pode potencializar a capacidade dos enfermeiros em oferecer um cuidado mais efetivo e abrangente.

Por fim, conclui-se que a promoção da saúde mental das mulheres no pós-parto é um desafio multidimensional que requer a colaboração interprofissional e o fortalecimento das redes de apoio familiar e social. A implementação de práticas de enfermagem centradas no cuidado integral e humanizado é crucial para o bem-estar das mães e, conseqüentemente, para o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos.

Assim, espera-se que este estudo contribua para o aprimoramento das práticas de enfermagem e para a promoção de políticas de saúde que valorizem a saúde mental das mulheres, garantindo um cuidado mais eficaz e humanizado durante o período pós-parto. O estudo limita-se as experiências apresentadas,

estimulando assim novos estudos que sensibilizem as equipes sobre esses aspectos e as novas possibilidades para melhoria da assistência as mulheres.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, Alessandra da Rocha; Araujo, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de; Schiavo, Rafaela de Almeida. "Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico." **Revista**

**Psicologia e Saúde** (2019): 23-34. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/706>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ARRUDA, Thaiana dos Anjos et al. O papel do enfermeiro no cuidado à mulher com depressão puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1275-1288,

2019. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1341>. Acesso em: 9 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011 Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html). Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf).

Acesso em: 12 out. 2023.

BRITO, Ana Paula Almeida et al. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e81118, 2022. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/KWvtZv9nmRj6X39KhmWdKk/>. Acesso em: 04 abr. 2024

DARÉ, Patricia Kozuchovski; CAPONI, Sandra Noemi. Cuidado ao indivíduo com

depressão na atenção primária em saúde. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 7, n. 1, p. 12-24, 2017. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1858>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ELIAS, Elayne Arantes; DE PAULA PINHO, Jhessika; DE OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058>. Acesso em: 04 abr. 2024.

GOMES, Núbia Rafaela Ferreira da Costa et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, p. e66101724101-e66101724101, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24101>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GROSSI, Vanessa Cristina de Vasconcelos et al. Cuidado educativo no ciclo gravídico-puerperal à luz da teoria de Paulo Freire: contribuições para assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e719119471-e719119471, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9471>. Acesso em: 15 out. 2023

LEAL, Carla Patrícia Rodrigues Moreira et al. Atuação do enfermeiro durante o pós-parto de pacientes com transtornos mentais puerperais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e387101119876-e387101119876, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19876>. Acesso em: 9 out. 2023.

MANZO, Bruna Figueiredo et al. Separação inevitável do binômio mãe-bebê no pós-parto imediato na perspectiva materna. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*,

v. 18, p. 501-507, 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/qkmqRnLj4hFrvY7dC6WFykb/?lang=pt>. Acesso em:  
23 abr. 2024.

<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

OMS. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positivana gravidez. 2016. Disponível em:  
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250800/WHO-RHR-16.12-por.pdf?sequence=2>. Acesso em: 12.out.2023

SANTOS, Flavia Karen dos et al. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 271, p. 4999-5012, 2020. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/aps/resource/pt/biblio-1147013>. Acesso em: 10 out.2023.

SANTOS, Maria Luiza Pastor dos et al. A depressão puerperal e a estratégia saúde da família. **J. Health Sci. Inst**, p. 30-35, 2019. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354139>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SANTOS, Stefhanye Christiane Vitorino dos; DA SILVA, Ana Karoline da Costa; MAKUCH, Debora Maria Vargas. Assistência de enfermagem a mulher com depressão puerperal: revisão integrativa. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 67-77, 2022. Disponível em:  
<https://core.ac.uk/download/pdf/492704392.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SEMEDO, Cláudia de Barros Soares. **Estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério**. 2019. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal). Disponível em:  
<https://search.proquest.com/openview/932449c5979768d5c2168028abd76250/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 04 abr. 2024

SILVA, Joseane Ferreira da et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.



Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102442>.

Acesso em: 04 abr. 2024.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa et al. Fatores de risco associados à

depressão pós-parto: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7,

n. 1, p. 11447-11462, 2021. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/23993/19251A>

cesso em: 14 out. 2023.

SOUSA, Thânia Pires Parreira et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. **REVISA (Online)**, p. 26-35, 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/biblio-1354272>. Acesso em: 04 abr. 2024

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17-26,

2017. Disponível em:

<http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 13 nov. 2023.

TAVARES, Daniel Soares et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e1255-

e1255, 2019. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1255>. Acesso em: 23 abr.

2024.

UNFPA. Guia para saúde sexual e reprodutiva e atenção obstétrica. 2022. Disponível

em: [https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/guia-para-saude-sexual-e-reprodutiva-](https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/guia-para-saude-sexual-e-reprodutiva-e-atencao-obstetrica)

[e-atencao-obstetrica](https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/guia-para-saude-sexual-e-reprodutiva-e-atencao-obstetrica). Acesso em: 10 out. 2023.

VIANA, M. D. Z. S.; FETTERMANN, Fernanda Almeida; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto.

**Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 953-957,

2020.

Disponível

em:

[https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6981/pdf\\_1/0](https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6981/pdf_1/0). Acesso em:

04 abr. 2024

## ANEXO A – NORMAS DA REVISTA CIENTIFICA



### TIPOS DE MANUSCRITOS CONSIDERADOS PARA PUBLICAÇÃO:

#### **- Artigos de Revisão:**

São manuscritos elaborados a partir de estudos de revisão narrativa, integrativa, sistemática, de escopo (scope review), com ou sem metanálise. Deverão conter no máximo 3.500 palavras, excluindo títulos, resumos, descritores e referências. Não há limite de referências e, no máximo, oito autores. Os Resultados deverão conter os quadros com o fluxograma das etapas da revisão e quadro sintético dos achados (nome do periódico, ano de publicação, autores, título do artigo, local de publicação, nível de evidência, principais resultados e todos devem estar referendados). Devem conter: **Introdução com objetivo ao final; Métodos; Resultados (separados da discussão); Discussão; Limitações do estudo e Contribuições para a prática** em subitem separado; **Considerações Finais; Referências (não há limite de referências).**

### FORMATO E ESTRUTURA DOS MANUSCRITOS

Os manuscritos devem ser apresentados em arquivo do *Microsoft Office Word®*, formato A4, margens de 2,5 cm, letra Times News Roman fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 em todo o texto, incluindo tabelas e quadros. **Não devem ser enviados arquivos em formato pdf.** Serão aceitos textos nos idiomas português, espanhol e inglês. O inglês e o espanhol deverão vir com certificação de tradutor. Pelo menos um autor deve ser enfermeiro, devidamente identificado nos metadados.

### DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUBMISSÃO

**Modelos Arquivos (*Templates próprios da revista*)**

– [Folha de Rosto](#)

- [Manuscrito \(arquivo principal\)](#)

- [Checklist](#)

- [Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta](#)

## APENDICE A – FOLHA DE ROSTO

### Artigo de revisão

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NA  
SAÚDE MENTAL DA MULHER  
POSTPARTUM NURSING CARE AND ITS INFLUENCE ON WOMEN'S MENTAL  
HEALTH  
LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA POSPARTO Y SU INFLUENCIA EN LA  
SALUD MENTAL DE LAS MUJERES**

Daliane Patricio da Silva Melo<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0009-0000-0837-2237>)

Rachel Oliveira Macena<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0009-0008-0852-768X>)

Izabelle Bezerra Costa<sup>2</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-0420-8645>)

Juliana Barbosa Medeiros<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0001-6049-1399>)

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-2110-8921>)

<sup>1</sup> Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

**Conflitos de interesse:** manuscrito extraído do trabalho de conclusão de curso “O cuidado de enfermagem no pós-parto e sua influência na saúde mental da mulher”, defendido em 2024, no Curso de Graduação em Enfermagem, no Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

### **Autor correspondente**

Daliane Patricio da Silva Melo

E-mail: [daliane.patricio@gmail.com](mailto:daliane.patricio@gmail.com)

**Financiamento:** Não houve.

**Agradecimentos:** nada a declarar.

### **Contribuições**

Concepção e/ou desenho do estudo: Melo DPS, Macena RO, Abreu NRFO; Coleta, análise e interpretação dos dados: Melo DPS, Macena RO; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Melo DPS, Macena RO, Costa IB, Medeiros JB, Abreu NRFO; Aprovação da versão final a ser publicada: Melo DPS, Macena RO, Costa IB, Medeiros JB, Abreu NRFO.

## APENDICE B – MANUSCRITO

### Artigo de revisão

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NA  
SAÚDE MENTAL DA MULHER  
POSTPARTUM NURSING CARE AND ITS INFLUENCE ON WOMEN'S MENTAL  
HEALTH  
LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA POSPARTO Y SU INFLUENCIA EN LA  
SALUD MENTAL DE LAS MUJERES**

### Descritores

Saúde Mental; Depressão Pós-Parto; Enfermagem; Período Pós-Parto.

### Descriptors

Mental Health; Depression, Postpartum; Nursing; Postpartum Period.

### Descriptores

Salud Mental; Depresión Posparto; Enfermería; Periodo Posparto.

### Resumo

**Objetivo:** analisar as estratégias e intervenções específicas de enfermagem destinadas a promoção da saúde mental de mulheres durante o período pós-parto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizadas durante o mês de abril a maio de 2024 nas bases de dados Scielo, LILACS e BDEFN com a a chave de busca (saúde mental) OR (depressão pós-parto) AND (enfermagem) AND (período pós-parto), seguindo critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. **Resultados:** A busca na literatura apontou um total de 11 artigos, sendo este organizados em 3 categorias para responder aos objetivos do estudo: I) Identificação e abordagem da depressão pós-parto; II) Compreensão Holística e Conhecimentos Especializados dos Enfermeiros; e III) Promoção de Cuidados de Enfermagem de Alta Qualidade. **Considerações Finais:** O papel do enfermeiro se estende além das consultas, incluindo a promoção do autocuidado e do cuidado infantil, além de educar sobre sintomas e acesso a serviços de saúde.



## Abstract

**Objective:** To analyze specific nursing strategies and interventions aimed at promoting the mental health of women during the postpartum period. **Methods:** This is an integrative literature review carried out between April and May 2024 in the Scielo, LILACS and BDNF databases using the search key (mental health) OR (postpartum depression) AND (nursing) AND (postpartum period), following predefined inclusion and exclusion criteria. **Results:** The literature search turned up a total of 11 articles, which were organized into 3 categories to answer the study's objectives: I) Identifying and addressing postpartum depression; II) Nurses' Holistic Understanding and Specialized Knowledge; and III) Promoting High-Quality Nursing Care. **Final considerations:** The role of nurses extends beyond consultations to include promoting self-care and childcare, as well as educating about symptoms and access to health services.

## Resumen

**Objetivo:** Analizar estrategias e intervenciones específicas de enfermería dirigidas a promover la salud mental de la mujer durante el puerperio. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada entre abril y mayo de 2024 en las bases de datos Scielo, LILACS y BDNF utilizando la clave de búsqueda (mental health) OR (postpartum depression) AND (nursing) AND (postpartum period), siguiendo criterios de inclusión y exclusión predefinidos. **Resultados:** La búsqueda bibliográfica arrojó un total de 11 artículos, que se organizaron en 3 categorías para cumplir con los objetivos del estudio: I) Identificación y abordaje de la depresión posparto; II) Comprensión holística y experiencia de las enfermeras; y III) Promoción de cuidados de enfermería de alta calidad. **Consideraciones finales:** El papel de las enfermeras va más allá de las consultas e incluye la promoción del autocuidado y el cuidado del niño, así como la educación sobre los síntomas y el acceso a los servicios sanitarios.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o protocolo de atenção básica proposto pelo Ministério da Saúde, a saúde da mulher deve ser apoiada de forma integral em todas as etapas e especialidades, incluindo o planejamento reprodutivo, a gravidez e o puerpério.<sup>(1)</sup> O puerpério é caracterizado por um estado de mudança emocional temporária, que ocorre quando a pessoa se sente emocionalmente mais sensível, semelhante ao que acontece com os bebês. Isso permite que as mães se conectem profundamente com seus recém-nascidos, se adaptem ao contato com eles e

atendam às suas necessidades básicas, graças a uma certa afinidade emocional.<sup>(2)</sup>

Nesse contexto, o aparecimento de sofrimento mental pode ser atribuído a vários fatores, incluindo, entre outros, flutuações hormonais, complicações durante o parto ou gravidez, instabilidade financeira, ausência de um sistema de apoio, perda de um bebê ou aborto espontâneo, relações tensas com parceiros, história prévia de problemas mentais, doenças, gravidez inesperada ou indesejada, dificuldades na amamentação, insatisfação com a aparência física e carga de trabalho excessiva, principalmente no caso de gestações múltiplas.<sup>(3)</sup>

Ainda segundo Santos (2020), fatores sociais, econômicos e demográficos também são considerados fatores de risco.<sup>(3)</sup> A princípio, a mulher pode culpar-se pela sua incapacidade de equilibrar as tarefas domésticas com os cuidados com o recém-nascido. Essa situação pode piorar nos casos de multiparidade, especialmente quando há falta de apoio da família e dos parceiros.<sup>(4)</sup>

Concernente às estratégias direcionadas ao cuidado integral à mulher, especialmente com foco no período gravídico, a estruturação do cuidado à saúde materna no Brasil tem sido significativamente aprimorada por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e da organização da Rede Cegonha. Esses instrumentos têm como objetivo central promover uma assistência de melhor qualidade e mais humanizada às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal.<sup>(5)</sup>

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher estabelece diretrizes para a assistência à saúde da mulher, abrangendo desde o planejamento reprodutivo até o acompanhamento pré-natal, parto e puerpério. A Rede Cegonha, por sua vez, cria uma rede de cuidado contínuo, buscando garantir o acesso universal e igualitário a ações e serviços de saúde, com destaque para o pré-natal e o parto humanizado.<sup>(6)</sup>

Esses instrumentos têm desempenhado um papel fundamental na melhoria da qualidade da assistência à saúde materna no país, assegurando atenção integral e humanizada às mulheres em todas as fases da gestação e do puerpério.

Entre os atores que prestam assistência em todos os níveis de atenção, a Enfermagem desempenha um papel de imensa relevância no cuidado à saúde materno-infantil. Os profissionais de Enfermagem atuam em inúmeras fases do ciclo gravídico-puerperal, desde a realização do pré-natal, acompanhamento durante o trabalho de parto e parto, até o cuidado pós-parto e neonatal.<sup>(7,8)</sup>

Eles executam funções primordiais, como a realização de exames, administração de cuidados obstétricos, apoio emocional às gestantes e parturientes, e educação em saúde. Além

disso, a Enfermagem tem um papel crucial na promoção da humanização do parto, respeitando as escolhas das mulheres e proporcionando um ambiente acolhedor e seguro. Dessa forma, a atuação da Enfermagem na saúde materno-infantil contribui para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, tornando-se um pilar fundamental na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Rede Cegonha.<sup>(5)</sup>

No que diz respeito às questões ligadas ao bem-estar socioemocional da mulher, a Enfermagem também se destaca no processo de identificação precoce de quadros depressivos, identificação de fatores de risco e no suporte e apoio inicial aos transtornos.<sup>(9)</sup> Em contrapartida, é importante o conhecimento e fortalecimento dos fatores de proteção, sendo o bom relacionamento conjugal e familiar considerado um fator protetor, pois auxilia no aumento da autoestima, além de proporcionar apoio familiar e valorização psicológica à mulher.<sup>(3)</sup>

Ainda é perceptível que muitas mulheres priorizam o cuidado com o bebê em detrimento do seu autocuidado, especialmente no que se refere às questões relacionadas à saúde mental. Assim, avaliar a saúde mental de gestantes e puérperas deve ser uma prioridade para a equipe de Enfermagem. Estudos realizados por Santos (2020) e Leal (2021) reforçam que o rastreamento de transtornos mentais é fundamental para identificá-los e encaminhar os indivíduos a profissionais especializados para diagnóstico e tratamento imediatos.<sup>(3,10)</sup>

Em primeiro lugar, o aumento significativo dos casos de transtornos mentais em mulheres no período pós-parto é uma preocupação de saúde pública. Estudos indicam que muitas mulheres enfrentam ansiedade, depressão e outros transtornos mentais nesse período crítico, o que pode ter impactos duradouros na vida delas, no relacionamento com seus recém-nascidos e no cuidado de si mesmas.

Essa preocupação torna ainda mais urgente a necessidade de compreender como as intervenções de enfermagem se relacionam à prevenção e tratamento desses transtornos. Essa percepção adquire uma dimensão relevante por meio da experiência compartilhada em grupos de mães. Nestes contextos, é possível observar claramente como a presença ou ausência de transtornos mentais durante o puerpério afeta não apenas o estado emocional da mãe, mas também seu cotidiano e, crucialmente, o cuidado tanto com o recém-nascido quanto com ela mesma.

Portanto, este estudo visa preencher uma lacuna de conhecimento, contribuindo para a formação integral do enfermeiro, aprimorando o cuidado de enfermagem no pós-parto e

promovendo a saúde mental das mulheres nesse período crítico, trazendo assim benefícios para a sociedade. A importância da saúde mental das mulheres durante o ciclo gravídico-

puerperal, período em que estão suscetíveis a desenvolver distúrbios psicológicos, precisa ser mais amplamente discutida. Desse modo, este projeto propõe-se a responder à seguinte pergunta: “Quais são os cuidados de enfermagem que se relacionam com a saúde mental da mulher no pós-parto?”

## **OBJETIVO:**

Analisar as estratégias e intervenções específicas de enfermagem destinadas a promoção da saúde mental de mulheres durante o período pós-parto.

## **MÉTODOS**

**Tipo de estudo:** Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura. Uma revisão integrativa da literatura é um modo de pesquisa que permite a agregação de evidências e engloba a análise de importantes resultados de pesquisa para formar a base para a tomada de decisões e melhoria da prática clínica.<sup>(11)</sup> Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e admite tirar conclusões gerais sobre um determinado campo de pesquisa.

**Cenário do estudo e fonte de dados:** Foram realizadas buscas na literatura nas bases de dados Scielo, LILACS e BDENF (estes dois últimos acessados pela BVS). Os descritores utilizados foram: período pós-parto, depressão pós-parto, saúde mental e enfermagem.

**Procedimentos metodológicos:** As buscas aconteceram durante o mês de abril de 2024 a maio de 2024, Serão utilizadas a chave de busca (saúde mental) OR (depressão pós-parto) AND (enfermagem) AND (período pós-parto). Será realizada leitura de título, seguida da leitura do resumo e posteriormente leitura completa dos artigos pelas duas revisoras de forma independente. Foram adotados como critérios de inclusão: artigo original, com texto completo, publicados em português, indexados nas bases de dados consultadas referente ao período de 2019-2024. Em contrapartida foram excluídos editoriais, carta do editor, resumo, artigos de revisão, reportagens, notícias e aqueles que não atenderem ao objeto do estudo. Os artigos duplicados serão considerados apenas uma vez.

**Coleta e organização dos dados:** Para extração dos dados foi elaborado quadro síntese contendo informações: autor/ano de publicação/país de origem, título, objetivo, método e principais resultados.

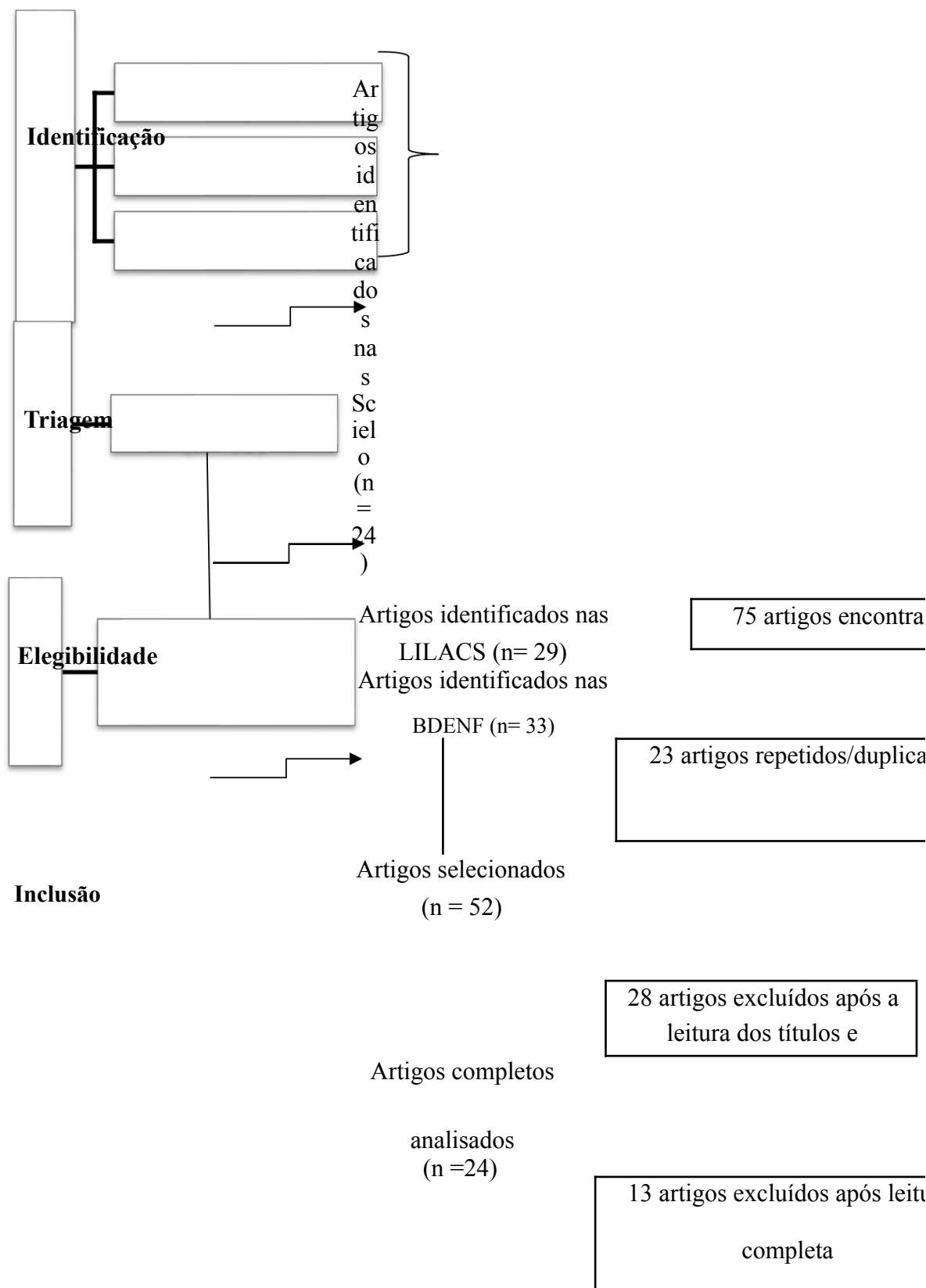
**Análise dos dados:** Os dados foram extraídos a partir de planilha construída no Microsoft Excel. Na sequência foi realizada análise de conteúdo de Bardin e categorização dos cuidados de Enfermagem.

**Aspectos éticos:** Dispensa submissão no comitê de ética por utilizar dados de fontes secundárias disponíveis em bases científicas.



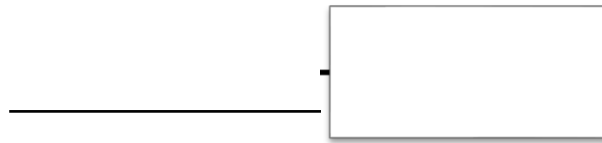
## RESULTADOS

A busca na literatura apontou um total de 11 artigos que respondiam à pergunta de pesquisa, conforme apontado na figura 1 abaixo:



Artigos incluídos

(n = 11)



**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos, Natal/RN, 2024.

O estágio inicial envolve a entrega de dados analíticos que abrangem títulos, autores, anos, métodos e conclusões de estudos específicos (quadro 1). Os critérios de seleção para esses estudos foram pré-determinados com base nos objetivos do projeto, que visavam conjugar os traços metodológicos essenciais e conclusivos dos delineamentos qualificados.

Assim foram avaliadas essas informações para garantir que estavam alinhadas com a finalidade pretendida.

**Quadro 1 – Identificação dos artigos científicos selecionados, Natal/RN, 2024.**

<b>Identificação (Título / autor/ ano de publicação/ nome do período / local de publicação)</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Principais resultados</b>
<p><b>Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem.</b><sup>(12)</sup> Elias EA, Pinho JP, Oliveira SR. 2021 Enf. em foco / BVS</p>	<p>Pesquisa qualitativa de caráter exploratório</p>	<p>Destaca a importância da consulta de enfermagem para a saúde mental das mulheres no contexto do puerpério, tanto para ela quanto para o cuidado com seu filho.</p>
<p><b>Sufrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem</b><sup>(13)</sup> Brito APA et. al. 2022 Cogitare / Scielo</p>	<p>Estudo descritivo, quantitativo</p>	<p>Os resultados demonstram que a equipe de enfermagem reconhece o seu papel, porém o mesmo não representa o conhecimento sobre causa e sintomas de sofrimento mental no pós-parto.</p>
<p><b>Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto</b><sup>(14)</sup> Viana MDZS, Fettermann FA, Cesar MBN 2021 Rev. Pesqui. (UFRJ) /BVS</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Destaca a importância do acolhimento e do grupo de gestante na prevenção e abordagem da DPP</p>
<p><b>Estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério</b><sup>(15)</sup> Semedo CDBS 2019 Rep.IPB / BVS</p>	<p>Estudo observacional, descritivo, correlacional e transversal.</p>	<p>O estudo aponta que as mulheres tem dificuldade em identificar os transtornos e neste sentido destaca a importância da atuação das equipe de ESF no seu acompanhamento.</p>
<p><b>A depressão puerperal e a estratégia saúde da família</b><sup>(16)</sup> Santos MLPD, et.al. 2019 J. Health Sci. Inst / BVS</p>	<p>Estudo de campo de abordagem qualitativa</p>	<p>Aponta sintomas e fatores de risco para DPP, bem como reflete sobre a necessidade de mais estudos que avaliem a assistência prestada nestes contextos.</p>
<p><b>Assistência de enfermagem na depressão pós-parto:</b></p>		<p>Ressalta a necessidade de constante capacitação profissional e atualização</p>

**Revisão Integrativa**<sup>(17)</sup>  
Sousa TPP et. al. 2022

Revisão integrativa

para melhoria do cuidado favorecendo  
uma assistência mais célere.

REVISA (Online) / BVS	da literatura	
<b>Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.</b> <sup>(18)</sup> Santos FK et. al. 2020 Rev. Nursing / BVS	Estudo qualitativo, descritivo	Ressalta a importância do incentivo e das estratégias municipais em prol das políticas e programas de saúde com foco no bem-estar materno
<b>Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal</b> <sup>(19)</sup> Silva JF et.al. 2020 Rev. enferm. UFPE on line / BVS	Revisão integrativa da literatura	Conclui que é essencial que o enfermeiro seja capaz de reconhecer a DPP e assistir a mulher integralmente em suas necessidades durante todo ciclo gravídico-puerperal
<b>Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico</b> <sup>(20)</sup> Arrais AR, Araujo TCCF, Schiavo RA. 2019 Rev. Psicol. Saúde / Scielo	Pesquisa experimental de campo	O pré-natal psicológico (PNP) é preventivo ao minimizar o risco desses fatores quanto à DPP.
<b>Assistência de enfermagem no parto humanizado</b> <sup>(21)</sup> Gomes NRFC, et.al. 2021 Research, Society and Development / BVS	Revisão integrativa da literatura	Aponta que se faz necessário a implementação de medidas de melhoria desde a estrutura física, até a formação dos profissionais para um cuidado de qualidade à mulher
<b>Assistência de Enfermagem à mulher com depressão puerperal: Revisão Integrativa</b> <sup>(21)</sup> Santos CV, Silva AKC, Makuch DMV. 2022 Rev. Espaço Ciência & Saúde / BVS	Revisão integrativa da literatura	Ressalta alguns fatores associados à DPP como, socioeconômicos e falta de apoio emocional. Destaca a contribuição da A Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo para o planejamento terapêutico.

Fonte: elaborado pelas autoras

## DISCUSSÃO

### Identificação e abordagem da depressão pós-parto:

A prestação de assistência contínua às mulheres durante a gravidez e o parto, abrangendo apoio emocional, atualizações sobre a progressão do trabalho de parto, orientação sobre estratégias de enfrentamento e implementação de medidas de conforto, seja pela equipe

do hospital ou por um acompanhante escolhido (como uma doula, membro da família ou amigo), demonstrou ter um impacto significativo no bem-estar psicológico das mulheres. Isso, por sua vez, reduz a probabilidade de sofrer depressão pós-parto. Assim, é imperativo que os profissionais de saúde priorizem uma avaliação criteriosa na prestação de cuidados à mãe, à criança e à família, com o objetivo de garantir um apoio de qualidade.<sup>(21)</sup>

Para prestar um cuidado de qualidade, a abordagem primária é priorizar o acolhimento, o que envolve ouvir ativamente e criar um ambiente onde o paciente possa se sentir seguro e confiante ao compartilhar seus sintomas com o enfermeiro. Isso estabelece um vínculo forte e promove a confiança, permitindo que os pacientes se sintam confortáveis em divulgar o máximo de informações possíveis.<sup>(23)</sup>

No contexto de atenção e prevenção da depressão puerperal a atuação do enfermeiro é fundamental para a saúde mental das mulheres após o parto. Suas intervenções incluem a identificação precoce de sinais de depressão, o apoio emocional, a educação sobre autocuidado e o encaminhamento para tratamento especializado, quando necessário. Ao desempenhar esse papel, o enfermeiro contribui significativamente para a redução do impacto da depressão pós-parto, promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê, enfatizando a importância da humanização por meio da escuta ativa, da orientação de enfermagem e do atendimento às preocupações das gestantes e puérperas.<sup>(13,19)</sup>

Para identificar prontamente e abordar eficazmente a depressão pós-parto, os profissionais de saúde devem equipar-se com as ferramentas, conhecimentos e apoio necessários. É crucial estender o prazo para o diagnóstico da depressão após o parto. Além disso, os enfermeiros devem possuir qualidades como percepção, empatia e sensibilidade ao prestar cuidados, ajudando os indivíduos a navegar pelos desafios associados à depressão pós-parto.<sup>(4)</sup>

A implementação do processo de enfermagem no Brasil enfrenta vários desafios, incluindo disponibilidade limitada de materiais, infraestrutura inadequada e recursos humanos insuficientes para atender às demandas do trabalho. Apesar dos desafios enfrentados na implementação do processo de enfermagem, a experiência e o conhecimento dos profissionais de saúde desempenham um papel crucial na integração bem-sucedida desta política de saúde.<sup>(19)</sup>

Nesse sentido, a utilização da Escala de Edimburgo destaca-se neste aspecto, pois demonstrou sua simplicidade, eficiência e independência de tecnologias avançadas,

desempenhando um papel significativo na identificação oportuna de sintomas. No âmbito da assistência pós-parto, o enfermeiro possui considerável grau de independência, pois tem como

objetivo principal preservar vidas e, ao mesmo tempo, promover uma abordagem humanística por meio da educação em saúde, do acolhimento da puérpera e de seus familiares/acompanhantes, e da oferta de enfermagem orientação para sanar quaisquer preocupações ou incertezas que possam ter.<sup>(19)</sup> Este período específico apresenta um momento oportuno para avaliar a probabilidade de desenvolver depressão pós-parto (DPP), utilizando a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo.

Originalmente conhecido como Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), este questionário autoaplicável é amplamente utilizado por enfermeiros em todo o mundo e foi inicialmente desenvolvido na Grã-Bretanha. Sua eficácia na detecção e identificação da DPP em seus estágios iniciais está bem documentada.<sup>(22)</sup>

Uma revisão da literatura destaca a insuficiência de pesquisas realizadas para estabelecer ferramentas diagnósticas padronizadas ou delinear os procedimentos seguidos para diagnosticar DPP nas unidades de saúde. Isso ressalta a necessidade de maiores investigações sobre o envolvimento da equipe de enfermagem na identificação e na prestação de cuidados à DPP.<sup>(17)</sup>

### **Compreensão Holística e Conhecimentos Especializados dos Enfermeiros:**

Desse modo o período pré-natal a presença de profissionais desempenha um papel crucial no reconhecimento da vulnerabilidade das gestantes à depressão. Este reconhecimento destaca a importância dos enfermeiros na prestação de cuidados pré-natais abrangentes e na tomada de decisões informadas para prevenir e abordar este transtorno.<sup>(20)</sup>

Durante as consultas de pré-natal, é fundamental que o enfermeiro acolha a gestante e engaje-se na escuta ativa e atenta. Isto deve ser seguido por uma avaliação completa e abrangente, permitindo uma compreensão mais ampla das necessidades da mãe e da família. O enfermeiro deve criar um espaço seguro para que a gestante ou puérpera possa expressar livremente quaisquer incertezas ou preocupações que possa ter. Além disso, o enfermeiro deve promover e capacitar a mãe para cuidar de si mesma e do filho, enfatizando a importância do autocuidado e do cuidado com o bebê, garantindo o cumprimento dos direitos e responsabilidades previstos na caderneta de pré-natal de baixo risco.<sup>(19)</sup>

As consultas de enfermagem, independentemente do âmbito de prestação de cuidados de saúde - seja público ou privado, são parte integrante da função do enfermeiro. Estas consultas devem obedecer às etapas estabelecidas da Assistência de Enfermagem. As expectativas e sentimentos das gestantes em relação ao puerpério oferecem perspectivas significativas para a



prática de enfermagem. Além das consultas periódicas de pré-natal, as mulheres do SUS têm acesso a visitas domiciliares no pós-parto como outra intervenção recomendada. Essas visitas

englobam ações de educação em saúde que atendem tanto às necessidades físicas da mãe quanto da criança.<sup>(19)</sup>

Ao compreender as experiências emocionais das mulheres durante esse período, os profissionais de enfermagem podem melhorar o suporte e a assistência prestados. A análise das percepções das gestantes contribui para uma abordagem mais abrangente e sensível ao cuidado pós-parto, promovendo não apenas o bem-estar materno, mas também fortalecendo os laços familiares.<sup>(12)</sup>

Com o valioso apoio da enfermeira durante a consulta, torna-se viável detectar prontamente quaisquer complicações e acompanhar de perto as gestantes que enfrentam riscos potenciais. Além disso, as gestantes podem vivenciar uma maior sensação de aceitação e segurança.<sup>(12)</sup>

Os enfermeiros desempenham um papel vital nos programas de Cuidados de Saúde Primários, não apenas no planejamento, gestão e coordenação dos mesmos, mas também no acompanhamento e identificação de riscos para a saúde específicos das mulheres grávidas. Dentre esses profissionais, destaca-se a enfermeira obstétrica hospitalar, responsável por realizar cuidados que promovam um pós-parto bem-sucedido. Isso inclui acolhimento, orientação e encaminhamentos adequados para o período pós-alta. Além disso, enquanto as mulheres no pós-parto estão na maternidade, muitas vezes participam de discussões e partilham experiências umas com as outras. Isto representa uma oportunidade para o enfermeiro realizar atividades de educação em saúde, oferecendo estratégias para o autocuidado e prevenção de doenças no pós-parto.

Assim a capacidade dos enfermeiros para terem uma compreensão holística e conhecimentos especializados nos aspectos técnicos e científicos da gravidez desempenha um papel crucial na identificação e abordagem da depressão pós-parto nas suas fases iniciais.

Isto envolve o desenvolvimento de programas e estratégias para envolver eficazmente as grávidas e suas famílias, promovendo um sentimento de confiança e proporcionando-lhes um espaço seguro para expressarem suas preocupações e procurarem orientação para o parto e o período pós-parto. É imperativo que o enfermeiro amplie continuamente seus conhecimentos e habilidades dentro de seu domínio profissional, buscando constantemente o progresso, refinando técnicas e executando-as com competência.<sup>(4)</sup>

O campo da saúde mental no pós-parto carece de formação suficiente para que os profissionais enfermeiros possam efetivamente prestar escuta atenta e apoio. É crucial alocar

recursos para programas que dotem os enfermeiros das competências necessárias para intervir em casos de depressão puerperal, que decorre de vários fatores e coloca inúmeros desafios às

mulheres grávidas. Ao identificar precocemente essa condição, pode-se administrar cuidados oportunos e adequados, minimizando os danos sofridos pelas gestantes.

### **Promoção de Cuidados de Enfermagem de Alta Qualidade:**

Contando a partir da última menstruação, a duração típica de uma gravidez é de 280 dias ou 40 semanas.<sup>(5,7)</sup> Para garantir uma jornada segura e saudável durante toda a gravidez, é essencial que todas as grávidas tenham acompanhamento regular e consistente através do programa pré-natal.

Para gestações sem complicações, são recomendadas consultas mensais até a 28ª semana, seguidas de consultas quinzenais da 28ª à 36ª semana. A partir da 37ª semana, são aconselhadas consultas semanais até que a gestante seja encaminhada em tempo hábil para a maternidade designada.<sup>(5)</sup>

O estado de ânimo da mãe durante o pós-parto e o puerpério é um aspecto crucial a ser considerado para garantir o bem-estar materno e infantil. Esta fase é marcada por uma ampla gama de emoções, que podem variar desde a alegria e o entusiasmo até a ansiedade e a tristeza. Compreender essas flutuações emocionais é essencial para fornecer o suporte necessário às mães, ajudando a promover uma transição suave para a maternidade e prevenir complicações de saúde mental.<sup>(15)</sup>

O pós-parto é muitas vezes percebido como um momento desgastante e desafiador para a maioria das mulheres, pois exige muito tempo e dedicação da mãe nos cuidados com o bebê. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na preparação e assistência a estas mães, desde as consultas pré-natais.<sup>(12)</sup> É fundamental priorizar o estabelecimento de fortes vínculos emocionais entre mãe e filho, pois isso pode ajudar a prevenir potenciais lesões e doenças. Portanto, torna-se imprescindível fortalecer ainda mais esses vínculos após o parto.

O enfermeiro também pode fornecer orientações precisas sobre o reconhecimento de sinais e sintomas, além de facilitar o acesso aos serviços necessários, dissipando dúvidas, desmascarando mitos e abordando tabus que possam ter surgido durante a gravidez e o pós-parto. Ao fazê-lo, o enfermeiro ajuda a aliviar sentimentos de medo e ansiedade.<sup>(14,19)</sup>

O significado da prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), conforme afirma Santos (2020), decorre do seu papel como um nível crucial de cuidados e um ponto de entrada para abordar as necessidades únicas das mulheres durante a gravidez e o período pós-parto.<sup>(18)</sup> Essas etapas acarretam diversas transições e ajustes em seu cotidiano. Consequentemente, priorizar os cuidados de saúde mental na Atenção Básica é essencial para

identificar proativamente os casos e intervir nas fases iniciais da doença. Para conseguir isso, torna-se imperativo fornecer treinamento em saúde mental para profissionais de saúde.

A promoção de cuidados de enfermagem de alta qualidade durante a gravidez e o pós-parto é essencial para promover um sentido de humanidade durante estas fases. Isso abrange a detecção precoce de sinais, suporte emocional, orientação sobre autocuidado e encaminhamento para tratamento adequado. Tais medidas visam mitigar os impactos negativos da depressão na saúde materna e infantil, promovendo um pós-parto mais saudável e equilibrado.<sup>(19)</sup>

A prestação de assistência contínua às mulheres durante a gravidez e o parto, abrangendo apoio emocional, atualizações sobre a progressão do trabalho de parto, orientação sobre estratégias de enfrentamento e implementação de medidas de conforto, seja pela equipe do hospital ou por um acompanhante escolhido (como uma doula, membro da família ou amigo), demonstrou ter um impacto significativo no seu bem-estar psicológico. Isso, por sua vez, reduz a probabilidade de sofrer depressão pós-parto. Assim, é imperativo que os profissionais de saúde priorizem uma avaliação criteriosa na prestação de cuidados à mãe, à criança e à família, com o objetivo de garantir a prestação de um apoio de qualidade.<sup>(21)</sup>

Ao priorizar isso, podemos efetivamente reduzir a probabilidade de desenvolver depressão. Os enfermeiros desempenham um papel vital no processo de parto, servindo como principais defensores de cuidados integrais que englobam o estabelecimento de um forte vínculo mãe-bebê. É importante reconhecer que a depressão pode ter consequências significativas no desenvolvimento materno e infantil.<sup>(24)</sup> Os artigos destacam assim a importância do alinhamento das práticas de enfermagem com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), visando garantir um atendimento integral e de qualidade às mulheres em período pós-parto.

#### **Limitações do Estudo:**

O estudo limita-se às experiências apresentadas, estimulando assim novos estudos que sensibilizem as equipes sobre esses aspectos e as novas possibilidades para melhoria da assistência às mulheres.

#### **Contribuições para a Área:**

O estudo evidenciou a necessidade de formação contínua dos profissionais de enfermagem em saúde mental, capacitando-os a identificar e manejar adequadamente os transtornos mentais no período pós-parto. Investir em programas de educação e treinamento específicos pode potencializar a capacidade dos enfermeiros em oferecer um cuidado mais efetivo e abrangente.

A promoção da saúde mental das mulheres no pós-parto é um desafio multidimensional que requer a colaboração interprofissional e o fortalecimento das redes de apoio familiar e

social. A implementação de práticas de enfermagem centradas no cuidado integral e humanizado é crucial para o bem-estar das mães e, conseqüentemente, para o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. Assim, espera-se que este estudo contribua para o aprimoramento das práticas de enfermagem e para a promoção de políticas de saúde que valorizem a saúde mental das mulheres, garantindo um cuidado mais eficaz e humanizado durante o período pós-parto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ressalta a relevância do papel do enfermeiro na detecção precoce de transtornos mentais no período pós-parto, proporcionando apoio emocional e realizando intervenções que promovem o bem-estar psicológico das puérperas. As práticas de enfermagem, ao envolverem acolhimento, escuta ativa e orientação contínua, mostram-se fundamentais para minimizar os riscos de depressão pós-parto e outras complicações psicológicas.

Destaca a importância de uma abordagem empática e sensível na prestação de cuidados, alinhando-se com o objetivo geral de promover a saúde mental no pós-parto. A análise dos artigos selecionados revelou que a integração de protocolos de cuidado humanizado e o fortalecimento de políticas de saúde, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a Rede Cegonha, são essenciais para garantir uma assistência de qualidade e integral às mulheres. Essas políticas não apenas melhoram o acesso aos serviços de saúde, mas também promovem um ambiente mais acolhedor e seguro para as gestantes e puérperas.

## REFERÊNCIAS

1. OMS. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. 2016. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250800/WHO-RHR-16.12-por.pdf?sequence=2>. Acesso em: 12 out. 2023.
2. Grossi VCV, et al. Cuidado educativo no ciclo gravídico-puerperal à luz da teoria de Paulo Freire: contribuições para assistência. Research, Society and Development. 2020;9(11)
3. . Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9471>. Acesso em: 15 out. 2023.
4. Santos FK, et al. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. Nursing (São Paulo). 2020;23(271):4999-5012.



Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/aps/resource/pt/biblio-1147013>. Acesso em: 10 out. 2023.

5. Sousa PHSF, et al. Fatores de risco associados à depressão pós-parto: Revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. 2021;7(1):11447-11462. Disponível em: [https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/23993/1925\\_1](https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/23993/1925_1). Acesso em: 14 out. 2023.
6. Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011 Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html). Acesso em: 12 out. 2023.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acesso em: 09 out. 2023.
8. UNFPA. Guia para saúde sexual e reprodutiva e atenção obstétrica. 2022. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/guia-para-saude-sexual-e-reprodutiva-e-atencao-obstetrica>. Acesso em: 10 out. 2023.
9. Tavares DS, et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pré-natal: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019;(31)
10. . Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1255>. Acesso em: 23 abr. 2024.
11. Arruda TA, et al. O papel do enfermeiro no cuidado à mulher com depressão puerperal. Brazilian Journal of Health Review. 2019;2(2):1275-1288. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1341>. Acesso em: 9 out. 2023.
12. Leal CPRM, et al. Atuação do enfermeiro durante o pós-parto de pacientes com transtornos mentais puerperais. Research, Society and Development. 2021;10(11)
13. . Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19876>. Acesso em: 9 out. 2023.
14. Sousa LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista investigação em enfermagem. 2017;21(2):17-26. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 13 nov. 2023.
15. Elias EA, de Paula Pinho J, de Oliveira SR. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. Enfermagem em Foco. 2021;12(2). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058>. Acesso em: 04 abr. 2024.
16. Brito APA, et al. Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. Cogitare Enfermagem. 2022;27

17. . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/KWvtZv9nmRJj6X39KhmWdKk/>. Acesso em: 04 abr. 2024.
18. Viana MDZS, Fettermann FA, Cesar MBN. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental. 2020;12:953-957. Disponível em: [https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6981/pdf\\_1/0](https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6981/pdf_1/0). Acesso em: 04 abr. 2024.
19. Semedo CBS. Estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal); 2019.

- Disponível em:  
<https://search.proquest.com/openview/932449c5979768d5c2168028abd76250/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 04 abr. 2024.
20. Santos MLP, et al. A depressão puerperal e a estratégia saúde da família. J Health Sci Inst. 2019;30-35. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354139>. Acesso em: 04 abr. 2024.
  21. Sousa TPP, et al. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. REvisa (Online). 2022;26-35. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/biblio-1354272>. Acesso em: 04 abr. 2024.
  22. Santos FK, et al. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. Nursing (São Paulo). 2020;23(271):4999-5012. Disponível em:  
<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1048>. Acesso em: 04 abr. 2024.
  23. Silva JF, et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. Rev enferm UFPE on line. 2020;[1-8]. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102442>. Acesso em: 04 abr. 2024.
  24. Arrais AR, Araujo TCFC, Schiavo RA. Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico. Revista Psicologia e Saúde. 2019;23-34. Disponível em:  
<https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/706>. Acesso em: 13 nov. 2023.
  25. Gomes NRFC, et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. Research, Society and Development. 2021;10(17)
  26. . Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24101>. Acesso em: 23 abr. 2024.
  27. Santos SCV, da Silva AKC, Makuch DMV. Assistência de enfermagem a mulher com depressão puerperal: revisão integrativa. Revista Espaço Ciência & Saúde. 2022;10(1):67-77. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/492704392.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2024.
  28. Daré PK, Caponi SN. Cuidado ao indivíduo com depressão na atenção primária em saúde. ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade. 2017;7(1):12-24. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1858>. Acesso em: 15 nov. 2023.
  29. Manzo BF, et al. Separação inevitável do binômio mãe-bebê no pós-parto imediato na perspectiva materna. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2018;18:501-507. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/qkmqRnLj4hFrvY7dC6WFyk>

## APENDICE C – CHECKLIST

ITENS PARA CONFERÊNCIA NO ATO DE SUBMISSÃO DO MANUSCRITO		
Itens a serem atendidos no processo de submissão de artigos	Situação	
	Atendido Sim/Não	Não se aplica
<b>1 – Documentos Suplementares</b>		
1.1 - Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta.	X	
1.2 - Carta de Apresentação ao editor (letra Times 12, espaço 1,5 pt) Descrever objetivamente a contribuição do estudo, apontando elementos que agregam ao conhecimento disponível.	X	
1.3 - Aprovação de Comitê de Ética.		X
<b>2 – Folha de Rosto</b>		
A folha de rosto deve conter: tipo de artigo, título (nos três idiomas), identificação dos autores, instituição de vinculação, conflitos de interesse, autor correspondente, financiamento, agradecimentos e contribuições dos autores.	X	
<b>Título:</b> apresentado nos três idiomas, de forma concisa e informativa, em caixa alta, com no máximo 15 palavras. Sem abreviaturas, siglas ou localização geográfica da pesquisa.	X	
<b>Autores:</b> nome completo, vinculação institucional e número do ORCID Na vinculação institucional – informar o nome da instituição de maior abrangência, cidade, estado e país. Ex: Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.	X	
<b>Autor correspondente:</b> nome completo e e-mail.	X	
<b>3 - Documento principal – manuscrito</b>		
Elaborado de acordo com as normas de cada tipo de estudo (Editorial, Artigo Original, Artigo de Revisão, Artigo de Opinião, Artigo de Reflexão, Relato de Experiência, Relato de Experiência de Inovação Tecnológica, Seção Cofen/Conselhos Regionais em Foco, Resenhas de Livro, Carta ao Editor, Resposta do Autor.	X	
O documento principal deve conter <b>título, resumo e descritores</b> em português, inglês e espanhol; <b>corpo do manuscrito, figuras e referências</b> . Atenção: <b>NÃO</b> deve constar identificação dos autores nesse documento, dados de fomento ou agradecimento.	X	
<b>A estrutura do manuscrito nas categorias: artigo original e revisão é:</b> introdução, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões (para pesquisa quantitativa) ou considerações finais (pesquisa qualitativa).	X	
<b>INTRODUÇÃO</b> - Apresenta o estado da arte sobre a temática (como está a produção de conhecimento sobre a temática), referencial teórico, justificativa e relevância do estudo.	X	
<b>-OBJETIVO</b> -Apontar o que se pretende alcançar na pesquisa. Inicia por verbo no infinitivo (avaliar, descrever, identificar, analisar, etc.) e é identificador ao apresentado no resumo.	X	
<b>MÉTODO</b>  <b>PESQUISAS COM ABORDAGEM QUANTITATIVA</b> Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto: - <b>Desenho*</b> , <b>período e local do estudo</b> * <b>citar qual referencial da rede EQUATOR utilizou</b> ( <a href="http://www.equator-network.org/">http://www.equator-network.org/</a> ) <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ensaio clínico randomizado - <b>CONSORT</b></li> <li>▪ Estudos observacionais em epidemiologia - <b>STROBE</b></li> <li>▪ Estudos de acurácia diagnóstica - <b>STARD</b> ou <b>TRIPOD</b></li> <li>▪ Revisões sistemáticas e meta-análises - <b>PRISMA</b> ou MOOSE. Devem fornecer o número de registro de protocolo no banco de dados</li> </ul>	X	

PROSPERO.

- As revisões de escopo, devem seguir as diretrizes

---

<p>(<a href="http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews">http://www.prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews</a> ) e incentiva que os protocolos sejam disponibilizados em repositórios de acesso e livre, como a OSF – Open Science Framework - <a href="https://osf.io/">https://osf.io/</a> Relatos de casos <a href="#">CARE</a></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estudos de melhoria da qualidade - <a href="#">SQUIRE</a></li> <li>▪ Protocolos de estudos - <a href="#">SPIRIT</a></li> <li>▪ Estudos pré-clínicos em animais – <a href="#">ARRIVE</a></li> </ul> <p>Ex: Estudo observacional de Coorte sustentado ou norteado pela ferramenta STROBE ou Ensaio clínico randomizado norteado pela ferramenta CONSORT etc..</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão</b></li> <li>- <b>Protocolo do estudo</b> (descrever de forma que seja replicável)</li> <li>- <b>Análise dos resultados e estatística</b></li> <li>- <b>Aspectos éticos</b> (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito)</li> </ul> <p><b>PESQUISAS QUALITATIVAS</b> Os subtítulos devem ser destacados nesta ordem no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Referencial teórico-metodológico</b> (pode ser também apresentado na introdução)</li> <li>- <b>Tipo de estudo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estudos qualitativos - <a href="#">COREQ</a> (<i>checklist</i>) ou <a href="#">SRQR</a></li> </ul> </li> <li>- <b>Procedimentos metodológicos</b></li> <li>- <b>Hipóteses</b> (facultativa a descrição)</li> <li>- <b>Cenário do estudo</b></li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Fonte de dados</b> (quando se tratar de população: amostra ou escolha intencional)</li> <li>- <b>Coleta e organização dos dados</b></li> <li>- <b>Etapas do trabalho</b> (se necessário)</li> <li>- <b>Análise dos dados</b> (incluir categorias e subcategorias de análise)</li> <li>- <b>Aspectos éticos</b> (Não é necessário inserir o número da aprovação do CEP no manuscrito)</li> </ul> <p><b>RESULTADOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação dos dados relevantes que respondem aos objetivos;</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Caso sejam utilizadas, tabelas, gráficos e figuras devem ser inseridos no corpo do artigo (máximo 5);</b></li> <li>- As ilustrações devem ser enviadas em seus arquivos editáveis originais dos programas de origem, ou exportados vetorizados nos formatos EPS ou PDF;</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tabelas e figuras com abreviações é obrigatório inserir em nota de rodapé da tabela ou figura.</li> </ul>		

- No caso de revisões sistemáticas/integrativas, os quadros sinóticos dos artigos incluídos no estudo devem conter: referência do artigo selecionado, ano

de publicação, delineamento e número de pacientes, intervenções, desfechos e indicador de qualidade do estudo (opcional para integrativas).

**DISCUSSÃO (em item separado dos resultados)**

- Dialoga com a literatura nacional e internacional coerente e atualizada.

Os subtítulos abaixo devem ser destacados em **negrito** e mantidos ao final da discussão:

X

- **Limitações do estudo**

- **Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública**

**CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

-Deve ser direta e responder aos objetivos do estudo. Não inserir referências ou citações diretas.

X

---



<p><b>FOMENTO</b> - É obrigatório citar fonte de fomento à pesquisa, se houver.</p> <p><b>AGRADECIMENTO</b></p> <p>- Opcionalmente, pode-se agradecer pessoas que contribuíram para a realização do estudo, mas não se constituem autores.</p> <p><b>*Essas informações devem ser inseridas na Folha de Rosto, para evitar identificação dos autores e possíveis conflitos de interesse.</b></p>		X
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>- Formatação de acordo com estilo Vancouver;</p> <p>- <b>Para artigos disponibilizados em português e inglês, deve ser citada a versão em inglês, com a paginação correspondente;</b></p> <p>- Evitar, quando possível, citações de teses, dissertações, livros e capítulos, jornais ou revistas não científicas (Magazines), e artigos no prelo, exceto quando se tratar de referencial teórico (Ex: <i>Handbook Cochrane</i>).</p> <p>- <b>Ideal que, pelo menos, 50% das referências sejam produções publicadas nos últimos 5 anos;</b></p>	X	

- Será aceita até uma referência de *preprint* (opcional).

- Exemplos de referências nas Instruções aos Autores, na página da revista **Enfermagem em Foco**.

---

APENDICE D - FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM  
A CIÊNCIA ABERTA



**Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta**

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito com as práticas de comunicação da Ciência Aberta. Os autores são solicitados a informar: (a) se o manuscrito é um *preprint* e, em caso positivo, sua localização.

**Título do manuscrito:** O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

**Preprints**

Depósito do manuscrito em um servidor de <i>preprints</i> reconhecido pelo	
periódico. O manuscrito é um <i>preprint</i> ?	
<input type="checkbox"/>	Sim - Nome do servidor de <i>Preprints</i> :
	DOI do <i>Preprint</i> :

Não

Brasília/DF, 04 de junho de 2024.

<b>Autor</b>	<b>Assinatura</b>
Daliane Patricio da Silva Melo	
Rachel Oliveira Macena	
Izabelle Bezerra Costa	
Juliana Barbosa Medeiros	

Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu

## APENDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO EDITOR

Prezado Editor,

O aumento significativo dos casos de transtornos mentais em mulheres no período pós-parto é uma preocupação de saúde pública. No que diz respeito às questões ligadas ao bem-estar socioemocional da mulher, a Enfermagem se destaca no processo de identificação precoce de quadros depressivos, identificação de fatores de risco e no suporte e apoio inicial aos transtornos.

Em contrapartida, é importante o conhecimento e fortalecimento dos fatores de proteção, sendo o bom relacionamento conjugal e familiar considerado um fator protetor, pois auxilia no aumento da autoestima, além de proporcionar apoio familiar e valorização psicológica à mulher. A importância da saúde mental das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, período em que estão suscetíveis a desenvolver distúrbios psicológicos, precisa ser mais amplamente discutida.

este estudo visa preencher uma lacuna de conhecimento, contribuindo para a formação integral do enfermeiro, aprimorando o cuidado de enfermagem no pós-parto e promovendo a saúde mental das mulheres nesse período crítico, trazendo assim benefícios para a sociedade.

O presente ressalta a relevância do papel do enfermeiro na detecção precoce de transtornos mentais no período pós-parto, proporcionando apoio emocional e realizando intervenções que promovem o bem-estar psicológico das puérperas. As práticas de enfermagem, ao envolverem acolhimento, escuta ativa e orientação contínua, mostram-se fundamentais para minimizar os riscos de depressão pós-parto e outras complicações psicológicas.